

A importância da escola e da família no ensino da leitura

RESUMO

A leitura é um meio para o cidadão se inserir no mundo letrado e também serve como um instrumento para auxiliar no desenvolvimento da criança, desenvolvimento intelectual e social. Este artigo tem por objetivo relatar e destacar o papel da família e da instituição escolar no incentivo à leitura e como os gêneros textuais auxiliam a leitura de acordo com a faixa etária do leitor. Esta pesquisa justifica-se por descrever conhecimentos relatando meios para professores e pais ajudarem as crianças despertar-se e interessar-se pela leitura. O problema que a motivou é a busca de informações que explicitem como se pode ajudar as crianças se interessarem pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Leitura.

ABSTRACT

Reading is a means for citizens to enter the literary world and also serves as a tool to assist in child development, intellectual and social development. This article aims to report and highlight the role of the family and of the school in encouraging reading and how genres help reading according to the age range of the reader. This research is justified by describing knowledge reporting means for teachers and parents to help children wake up and become interested in reading. The problem that motivated is to search for information explaining how you can help children become interested in reading.

KEYWORDS: Family. School. Reading.

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. O papel da família e o da escola no incentivo a leitura	3
3. Leitura questão de oportunidade ou opção	6
4. Avanços: propostas de ensino e avaliação	12
5. Conclusão	15
6. Referências	15

Introdução

A leitura é um meio no qual as pessoas podem adquirir novos conhecimentos, sendo uma forma de lazer ou obrigação. Este trabalho tem por objetivo relatar e destacar o papel da família e da instituição escolar no incentivo da leitura de acordo com Cagliari (2002), Carvalho (1985), Abramovich (1997), Solé (1998), Rubem Alves (2004), Kleiman (2001), Rego (1997), Bamberger (1988), Coelho (2000), Aguiar (1988), Lajolo, (2002), Maia (2007), Viougeat (1994) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998). É relatada a importância da família e da escola no ensino e no incentivo à leitura, a essência do leitor na sociedade globalizada, para exercer a cidadania de forma consciente. Têm em destaque os gêneros textuais mais adequados para cada faixa etária de acordo com desenvolvimento psicológico do leitor; os tipos de necessidades que leva uma pessoa a sentir a significância da Leitura na própria vida. Assim, a decisão de fazer da Leitura um hábito é uma opção de cada indivíduo, mas a oportunidade de apresentá-la as crianças e estudantes é função da família e da escola.

E também são destacados os avanços mais recentes e significativos do Ministério da Educação sobre a Educação Nacional Básica, e análise de alguns dados gráficos que comprovam que é necessário melhorar o ensino da leitura no ensino público brasileiro.

2. O PAPEL DA FAMÍLIA E O DA ESCOLA NO INCENTIVO A LEITURA

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é retirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita... LERNER, 2002,p.73).

A escola é dada uma ênfase quanto ao papel de formadora de leitores, mas é importante que seja cobrada da intuição familiar esta responsabilidade também. De acordo com dados da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) as pesquisas mostram que um leitor se forma até os doze anos de idade, sendo assim é fundamental que a criança tenha contato com o livro desde os primeiros anos de vida. Por isso é essencial destacar o papel dos pais que lêem para os filhos, a responsabilidade da família em fomentar a formação do pequeno leitor juntamente com a escola.

Cagliari (2002, p.155) afirma que:

“o primeiro contato das crianças com leitura se dá através da leitura auditiva”, a criança ainda não sabe ler (decodificar palavras), mas ela ouve as histórias e reconta, estabelece comentários, recria, estimula a imaginação, enriquece seu vocabulário e

desenvolve a oralidade, o que contribui para o desenvolvimento de sua personalidade e de sua socialização.

Por isso, Carvalho (1985, p.194) defende que “a leitura é o meio mais eficiente de enriquecimento de desenvolvimento da personalidade”. Assim, se a criança desenvolver em sua personalidade que é importante e prazeroso ler, certamente será um adulto leitor atuante. E é por meio da leitura que se tem acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade, que amplia a maneira de ver o mundo, e ocorre o desenvolvimento pessoal, cultural e social, para ser um cidadão atuante e com senso crítico na sociedade.

Entretanto, esta primeira leitura auditiva que interliga criança e textos ou histórias ouvidas deveriam acontecer dentro do meio familiar. Segundo Abramovich (1997, p.16) “o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas...”.

Mas, a sociedade brasileira é formada por famílias de diferentes classes sociais e culturais, umas mais instruídas e outras menos, algumas cultivam o hábito da leitura e passam isso para seus filhos, portanto têm aquelas que não fazem isso.

Para as crianças que não têm a oportunidade de ter o primeiro contato com a leitura dentro de casa, irá conhecê-la na escola. Desta maneira, Kleiman (2002) ressalta a grande importância da escola para desenvolver na criança não somente a capacidade de querer ler, mas o gosto pela leitura. Então, cabe à escola incentivar e criar meios para despertar o interesse da criança ao universo mágico da leitura, para que quando se tornar adulto, tenha mais chances de ser um leitor ativo. Pois, o gosto pela leitura não se desenvolve espontaneamente, o que aumenta a responsabilidade do professor que representa um papel essencial nesse processo para a aquisição da leitura como fonte de prazer, porque a leitura não é somente decifração de palavras, mas o entendimento do conteúdo presente no texto que estimula a imaginação.

Os pais, a família, que proporciona o contato de seu filho com a leitura; lê histórias para ele, nos primeiros anos de vida, está contribuindo para que esta criança internalize o gosto pela leitura e contribua para que ele seja um adulto leitor.

De acordo com Solé (1998), a criança que ouve histórias constitui-se atividade que fomenta o prazer, porque ela experimenta o poder que a leitura tem de transportá-la para outros mundos, reais ou imaginários. Assim, o gosto pela leitura pode ser desenvolvido exercitando o hábito de ouvir, de tanto ouvir a criança é estimulada, inconscientemente, a ela própria querer ler. .

De acordo com Rubem Alves (2004) em um artigo no jornal Folha de São Paulo:

A arte de ler é exatamente igual à de tocar piano ou qualquer outro instrumento. O gostar começa pelo ouvir. Pois é precisamente assim que se aprende o gosto pela leitura: ouvindo-se o artista que lê, interpreta o texto. Se os jovens não gostam de ler, é porque não tiveram a experiência de ouvir a leitura feita por um “possuído”. É a experiência de ouvir que nos faz querer dominar a técnica da leitura para poder penetrar na emoção do texto. (ALVES, 2004, p. 4).

Além do contato auditivo com textos e histórias, a criança também necessita ter um contato tátil e visual com livros desde muito pequena. Manusear, cheirar, folhear o livro, olhar as figuras, pois desta maneira, ela estará desenvolvendo sua linguagem e seu interesse pela leitura, porque ela deve desejar ler, para isso precisa ser estimulada e os sentidos são um bom incentivo, principalmente, o auditivo.

Em artigo, do Jornal Correio Popular, Caderno C, de 19 de julho de 2001, Alves afirma “que o ensino e o prazer da leitura deve começar desde criança, quando os pais lêem livros para ela, e na escola quando o professor lê, interpreta e argumenta um texto”. Pois, quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro, não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam, é a história. É ouvindo histórias que as crianças despertam-se ao interesse em querer ler, chega certo momento que não basta somente ouvir, ela quer participar fazendo sua própria leitura.

Com base neste conceito, Kleiman (2001, p.50), afirma que “todo leitor que foi tocado por um texto conhece o prazer de uma nova realização”. Por isso a criança necessita ser tocada por algum texto ou história para que tenha vontade de ler e de ouvir novamente uma história até chegar ao ponto que somente ouvir não é suficiente e ela queira participar, lendo ou recontando.

Os primeiros anos de vida escolar são essenciais para a criança adquirir o gosto pela leitura. A partir deste momento a criança sai do seu ambiente familiar e fará parte do meio social, então a fala será o seu principal meio de comunicação. Ela precisará da linguagem oral para suprir suas necessidades sociais para conviver com outras pessoas que não fazem parte de sua família, a escola propiciará atividades que estimule e desenvolva suas habilidades comunicativas, ampliem seu vocabulário e respeitem as normas da escola.

A criança desenvolverá sua fala e também começará a fazer relações entre o que fala e o que ouve, desenha, escreve ou lê. Assim, a criança estará sendo estimulada a gostar de ler ou querer aprender a ler. Por isso a aquisição da linguagem oral incentiva à descoberta da escrita. De tanto ouvir histórias, olhar as letras e as ilustrações dos livros, a criança quer escrever e ler para ela poder comunicar com as pessoas e com o mundo, ela consegue perceber que a linguagem oral não a única forma de comunicação.

Com base nisso Rego (1997) afirma que:

A conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem: a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signo e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas [...]. Sendo assim, a linguagem tanto expressa o pensamento da criança como age como organizadora do pensamento. (REGO, 1997. p. 63-64).

A criança que se comunica oralmente e transmite seus pensamentos e opiniões de forma organizada, saberá a importância da comunicação escrita e da leitura e poderá ser alfabetizada com a leitura internalizada em sua personalidade, e no seu dia-a-dia ela já terá um objetivo do por que ler, e a leitura já fará sentido para sua vida.

Na sociedade atual tanto a família quanto a escola devem contribuir para que o gosto da criança seja despertado para a leitura, para que com o passar dos anos na escola o professor de Língua Portuguesa não seja responsabilizado pelo desinteresse dos estudantes. Pois, técnicas específicas para leitura é responsabilidade de um profissional qualificado, especialista em Língua Portuguesa, mas incentivar a leitura é obrigação de todos e em todas as etapas de Ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior.

Nas escolas todos os professores (independente das disciplinas que lecionam) devem estimular seus alunos a lerem. O docente que lê e interpreta o texto lido para os discentes consequentemente eles estarão sendo os mediadores que ligam o aluno ao prazer de ler. Ninguém gosta de algo que não conheça, então se o aluno não ouvir e não tiver a oportunidade de presenciar uma história lida, dificilmente despertar-se-á ao prazer da leitura.

Segundo Kleiman (2001, p. 127): “Deixar a responsabilidade do ensino da leitura ao professor de Língua Portuguesa equivale a negar o valor social da leitura”. O papel do professor de Português é propiciar as condições para que o aluno descubra como esse objeto é constituído e articular a leitura do texto ao objeto cultural do qual ele é uma manifestação (aos gêneros), mas ajudar o aluno a entender o texto e apreciar e valorizar a leitura é trabalho de todos.

3. LEITURA QUESTÃO DE OPORTUNIDADE OU OPÇÃO

É preciso que o professor escolha livros que tenham qualidade literária, e que transforme as leituras feitas em sala de aula em momentos de incentivo aos comentários e às perguntas sobre o texto lido. Nesse processo, a criança elabora textos orais curtos e simplificados, evoluídos, com a prática, para textos mais extensos e elaborados. . (MAIA, 2007, p. 55).

Na escola o professor pode estimular os alunos a gostarem de ler (ouvir histórias, recontá-las, dramatizá-las, etc.), É preciso entender que as histórias lidas pelos professores podem auxiliar na formação da personalidade da criança, de maneira positiva ou negativa na primeira etapa da Educação Básica (Educação Infantil); fase em que os alunos são ouvintes e estão em plena formação de valores, conceitos e sentimentos. Desta maneira, observa-se que é importante a prática da leitura para o desenvolvimento da criança, tanto no âmbito escolar como no social. O docente contribuirá de maneira positiva se a leitura trouxer prazer e satisfação aos alunos, caso contrário será negativa causando aversão, horror e desprazer.

Segundo Coelho (2000) para o professor auxiliar os alunos a desenvolverem sua personalidade de maneira positiva é preciso selecionar histórias que servirão de leitura, de narração e encenação em sala de aula, que ofereçam condições de atrair a atenção do aluno e atendam ao seu estágio de desenvolvimento psíquico. As histórias mais indicadas são de contos de fada, com livros ilustrados. Pois, sua estrutura (vocabulário, descrição de personagens e cenário) atrai a atenção dos pequenos, envolvendo-os nos conflitos do enredo e no suspense em esperar pelas soluções. Essas histórias vão ao encontro ao nível de desenvolvimento da criança e conseguem prender a sua atenção.

Por outro lado, Bamberger (1988) afirma que para internalizar o hábito da leitura precisa-se ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento (desde a criação até a fase adulta), e motivar à pessoa a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando. Fazendo da leitura um hábito determinado por motivos permanentes.

Um fator determinante que contribui para que os alunos sintam interesse pela leitura são os desafios, porque quando o leitor sente desafiado a fazer algo que lhe interesse, ele esforça-se o máximo. .

Este autor sugere cinco fases que se relaciona como o desenvolvimento psicológico da criança, que podem ajudá-la a gostar da leitura:

- Primeira (de 2 a 5 anos), a criança se interessa por livros de gravuras e de versos infantis. A literatura ajuda a criança distinguir ela e o mundo;
- Segunda (de 6 a 9 anos), a criança manifesta atração por contos de fadas, lendas e fábulas. A criança está voltada ao imaginário e a fantasia;
- Terceira (de 9 a 12 anos), a criança orienta-se no mundo concreto e interessa-se pela leitura maravilhosa com livros de histórias de acontecimentos reais;

- Quarta (de 12 a 14 anos), fase de leitura psicológica, através das sensações. O adolescente está desenvolvendo sua própria personalidade. Interessa-se por leituras de histórias sentimentais, personagens diabólicos e aventuras vividas por grupos de jovens;
- Quinta (de 14 a 17 anos), o adolescente descobre o mundo interior e o mundo dos valores. Prefere leituras relacionadas a viagens, romances históricos e biográficos, histórias de amor, literatura e temas relacionados a interesses vocacionais.

De acordo com Claparède (1934) *apud* Aguiar (1988, p.90), “define interesse como uma atitude favorável, gerada por uma necessidade que impulsiona uma ação”. Portanto, o interesse pela leitura é uma favorável em relação ao texto, gerada por uma necessidade, que provoca a ação de ler. Necessidades como, por exemplo:

- ✓ adquirir conhecimentos atuais, para obter uma informação mais precisa (leitura de jornais, revistas, etc.);
- ✓ seguir instruções (leitura de bula de remédio, manual de produtos de eletrodomésticos, de mecânica, etc.);
- ✓ recrear-se (leitura de poesia, romance, ficção, etc.);
- ✓ estudar (leitura de livros informativos, artigos, etc.).

O professor proporciona meios para os alunos sentirem interesse na leitura quando seleciona textos de interesse, que motivem os alunos à prática da leitura.

Para Bamberger (1988) a motivação pela leitura pode se dar por:

- ✓ Leitura informativa - é motivada pela necessidade de orientação na vida e no mundo, e é explicada pela vida pessoal e comunitária;
- ✓ Leitura escapista - é motivada à necessidade de satisfazer desejos;
- ✓ Leitura literária - é motivada por uma busca além da realidade na qual o leitor procura o significado interno, o reconhecimento do simbólico nos acontecimentos cotidianos;
- ✓ Leitura cognitiva - é motivada pelo anseio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo; por exemplo, a filosofia.

Os leitores são indivíduos diferenciados, e tem interesse diferente por leitura, e isso depende do sexo, do nível sócio-econômico, da idade e da escolaridade de cada um.

Segundo Bamberger (1988, p.31), “os interesses e motivações do indivíduo refletem-se em seu modo de vida total, assim o que uma criança aprende ou deixa de aprender na

escola depende mais dos seus interesses do que da sua inteligência”. Por isso, geralmente, os alunos apresentam melhor desempenho em trabalhar textos que lhes agradem.

O que leva o jovem a ler não é o reconhecimento da importância da leitura; e sim as várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. Ou seja, por mais que o aluno não dê a devida importância à leitura, desde criança ele deve ser incentivado e motivado por meios externos, para tornar-se uma pessoa com hábito de leitura. Pois, inicia-se o gosto da leitura a partir de textos de interesse do leitor, depois conseqüentemente ele irá ler todos os outros textos que não eram de seu interesse, pelo simples prazer de ler e de se informar dos assuntos da sociedade. Então, na escola, cabe ao professor fazer uma análise dos interesses de seus alunos para auxiliá-los no universo prazeroso da leitura.

A aprendizagem da leitura constitui uma tarefa permanente, que se enriquece com novas habilidades, na medida em que manejam textos cada vez mais complexos e de gêneros variados. Portanto, a aprendizagem da leitura não se restringe aos primeiros anos de vida escolar, por isso, entende-se que aprender a ler é um processo que se desenvolve ao longo de toda a escolaridade e por todos os períodos da vida do ser humano. Assim, o aprendizado da leitura faz com que o indivíduo perceba o universo, pois a habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade.

“Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”. (LAJOLO, 2002, p. 25).

É importante ressaltar que o preparo do professor é essencial para sua atuação e na formação de leitores em sala de aula, pois ultimamente o Brasil tem tido baixos resultados referentes à leitura dos seus alunos tanto dos do Ensino Fundamental, Médio quanto no Superior, mas isso se deve a metodologias ultrapassadas e despreparo dos professores.

Sempre tendo em mira possíveis exceções e o caráter dialético da realidade escolar, o que nos impede de formular generalizações apressadas, podemos afirmar que o universo de leitura do professor brasileiro é extremamente restrito, abrangendo, na maioria das vezes, tão somente uma literatura pedagógica esclerosada (parada no tempo) e os fragmentos contidos nos livros didáticos. (SILVA *apud* MAIA, 2007, p36).

Viougeat (1994) afirma que a escola precisa passar por uma transformação mediante a audaciosa modificação, do ato educativo, para acabar com os múltiplos fracassos escolares. Para que se torne um local de construção de poderes funcionais por parte das crianças é

preciso uma mudança no campo da leitura e do seu aprendizado. Ele sugere três tipos de projetos para o aprendizado da leitura na escola.

Primeiro: Projetos referentes à vida cotidiana, abrangem todas as decisões relacionadas à existência e o funcionamento da vida e de uma coletividade de crianças e adultos na escola. Por exemplos: projetos de organização do espaço, do tempo, das atividades...

Segundo: Projetos empreendedores referentes à atividade complexas em torno de meta definida, com certa amplitude. Por exemplos: organização do pátio, instalar e administrar biblioteca da escola ou da sala de aula, etc.

Terceiro: Projetos de aprendizado estes devem ser criados a partir do desejo de fazer partilhar com as crianças as expectativas sobre os conteúdos e assuntos de interesse geral. Apresenta-se, explica-se, confronta-se com as expectativas das crianças, a medida que o objeto for alcançado; visa o ensino e a aprendizagem. Este projeto também pode ser usado como uma forma de avaliação uma vez que está focado no resultado do processo de aprendizagem. Exemplos deste projeto são os de ensino e aprendizado de leitura, da escrita, de estratégias para tornar-se leitor proficiente, etc.

Portanto, o professor principalmente da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental devem ter uma atenção redobrada com o ensino da leitura, mas, leitura com prazer e não como uma obrigação didática a ser cumprida somente no papel e não na realidade. O professor deve ter uma percepção global que está procurando antecipar e organizar nas atividades; ser exigente e levar uma tarefa até o fim; ter confiança em si e acreditar no trabalho que está desenvolvendo, saber avaliar e refletir sob suas ações e o resultado delas.

Os profissionais da educação também precisam ficar atentos no momento de seleção dos livros de literatura para seus alunos. De acordo com Gregorin Filho (2009) devem:

- ✓ Identificar o fiel cumprimento do aspecto político ideológico das leis educacionais nos livros para crianças e jovens.
- ✓ Verificar as diferentes concepções de leitura literária em face das diferentes leis educacionais de cada época.
- ✓ Analisar a coerência das imagens e da linguagem presentes nos livros em função dos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- ✓ Identificar as diferentes imagens que um povo falante de Língua Portuguesa e pertencente a uma determinada cultura faz do outro e como essas relações são produzidas esteticamente.

- ✓ No que se refere ao texto visual, verificar se existe alguma manifestação de preconceito de qualquer natureza, pois tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como todos os seus desdobramentos preconizam uma educação democrática e a construção de indivíduos conscientes das diferenças presentes na sociedade.
- ✓ A Educação abandona o aspecto conteudístico, centra e privilegia uma epistemologia centrada no aprender a aprender; nesse sentido, o educador deve avaliar quais as oportunidades de construção do conhecimento que a leitura de determinado livro pode oferecer.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são as diretrizes elaboradas pelo Governo Federal para orientar a Educação no Brasil e são constituídos por disciplinas. O que se observa de inovador nestes parâmetros são os temas transversais, um conjunto de temas de grande relevância para a educação que visa à formação de sujeitos realmente capazes de conviver em harmonia, respeitando as diferenças sociais, étnicas e culturais.

No entanto, as propostas de trabalho com literatura e leitura preparadas pelos professores podem servir de base para trabalhar estes temas, ou seja, atividades como as rodas de leitura e contação de história, por exemplo, podem trazer para as crianças o contato com importantes elementos dessas culturas que enriquece o nosso país. Assim, é importante que o professor e todos os profissionais envolvidos na educação estejam atentos para que a escola realmente seja um lugar propício para o desenvolvimento de indivíduos responsáveis pela construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Outra questão que deve ser levada em consideração ao ensino da leitura é a avaliação das atividades. As relações entre a literatura e a escola e as dificuldades de avaliar são bastante antigas e conhecidas pelos profissionais da Educação Brasileira. A literatura para as crianças talvez tenha relações tão profundas com a escola e com a avaliação que às vezes é confundido como mero instrumento pedagógico destinado a reprovar ou dificultar a vida do aluno.

A sociedade vive imersa em múltiplas linguagens e vários suportes textuais, a escola muitas vezes ainda tem priorizado em suas atividades critérios e instrumentos de avaliação verbal escrita em norma culta. Sendo a literatura uma arte constituída pela palavra escrita, é evidente que as atividades de escritura têm um espaço relevante, mas outros critérios e instrumentos de avaliação podem ser propostos para verificação do aproveitamento das atividade de leitura.

No entanto, o professor precisa estabelecer os critérios que irá utilizar para avaliação, o professor precisa verificar o tipo de atividade desenvolvida e o conteúdo apreendido que deseja conferir no processo de avaliação. Desse modo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental uma proposta interessante é inserir os pré - leitores e os leitores iniciantes no universo da arte literária, portanto a simples observação das reações dos alunos durante o desenvolvimento de cada atividade de leitura já se configura um importante instrumento de avaliação. Esta é a principal ou uma das principais fases para a criança se desperta ao prazer da leitura. E nos anos subseqüentes do Ensino fundamental e Médio é interessante que os professores delimitem o que quer que os alunos aprendam, os estimulem e criem metas que viabilizem a leitura como formação pessoal e social.

Portanto, a leitura pode ser uma opção na vida de cada cidadão, mas a oportunidade de conhecê-la de forma prazerosa é obrigação da família e especialmente dos profissionais da educação. Quando a família não contribui positivamente para este aprendizado, cabe a escola assumir esta responsabilidade com maior dedicação e criar meios para o estudante conhecer e aprender de maneira significativa qual a função da leitura na sociedade e na vida dos seres humanos que vivem no mundo globalizado.

Infelizmente, na nossa sociedade atual a maioria das pessoas não é consciente da sua função na sociedade, por não saberem qual o papel que devem desempenhar nela ou sabem e não conseguem exercê-los. A leitura por sua vez é o caminho para o discernimento e tomada de atitudes dos cidadãos, pois com a leitura é possível que se tenha uma visão critica social do meio no qual se vive e da política que é exercida no país. Sendo assim, a prática da leitura é o veículo de locomoção na sociedade / no mundo letrado.

Para tanto a decisão de ler e de não ler é de cada pessoa, mas de estimulá-la e ensiná-la é dever da família e da escola especialmente na infância e na adolescência.

4. AVANÇOS: PROPOSTAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Os avanços mais recentes e significativos do Ministério da Educação sobre a Educação Nacional Básica são: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – 9394/96, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998), Os Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Fundamental (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio (2002). E as principais avaliações utilizadas para verificar o desempenho dos estudantes brasileiros são: Prova Brasil, Sistema de Avaliação da Educação

Básica (Saeb), Enem Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 está baseada no princípio do Direito Universal que rege a Educação para todos, bem como a garantia da Educação Básica. Os Referenciais lançam propostas visando à melhoria da educação Nacional, baseando-se em habilidades e competências.

Dessa maneira, observa-se que todas estas propostas de ensino e avaliação, visam um trabalho escolar baseado na leitura, pois esta é a base para todos os outros aprendizados. A concepção de educação, de literatura e de leitura se refere a paradigmas emergenciais, a uma literatura construída por um mundo que se molda diariamente e derruba valores na velocidade do computador, nesta era da informação.

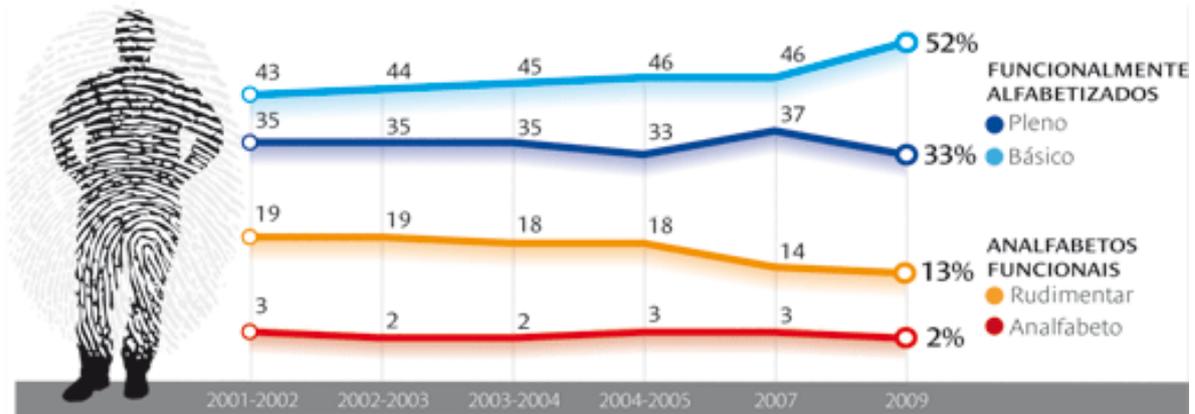
O Brasil já tem avançado bem no quesito educação, mas ainda está longe do ideal, os resultados das últimas avaliações tem comprovado que muitos brasileiros estão na escola ou saindo dela como analfabetos funcionais, isto é, não dominam a leitura e a escrita. E isso se deve a formação que estão tendo dentro das instituições de ensino, para mudar este quadro é essencial que se invista em uma Educação que priorize a leitura: no seio familiar, na Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio; leitura cujo objetivo seja pessoal e social.

Logo abaixo está explicitado alguns gráficos (de acordo com o Instituto Paulo Montenegro/ IBOPE) que comprovam que quando o indivíduo não domina a leitura, não tem uma formação adequada quanto a este ensino, os resultados são catastróficos referentes a esta habilidade e a outras, pois sem ler fica difícil compreender qual enunciado para solucionar outros tipos de problemas.

O Indicador de Analfabetismo Funcional revela que só um terço dos jovens brasileiros atingiu a alfabetização plena.

Evolução do indicador do ano de 2001 a 2009.

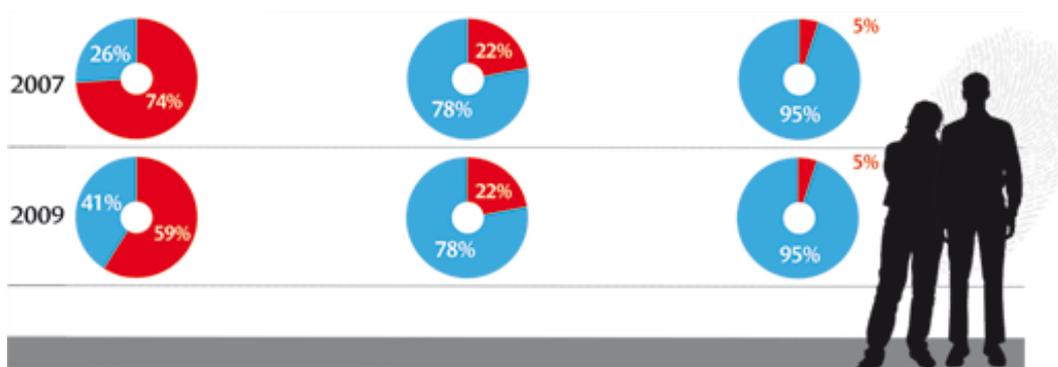
População de 15 a 24 anos.



Ilustrações: Mario Kanno

Fonte: Instituto Paulo Montenegro/IBOPE

Abaixo é possível observar que o problema de analfabetismo começa no início do Ensino Fundamental e se estende até o Ensino Médio. Mas uma das soluções para este problema está no investimento de programas e metodologias que priorize a leitura, mesmo antes da criança ser alfabetizada.

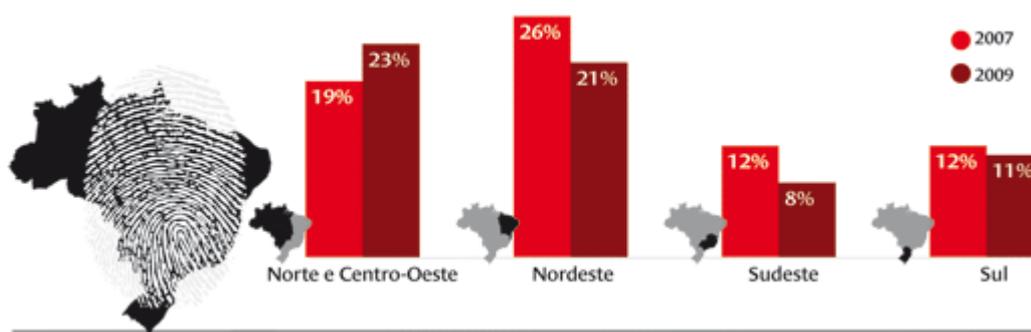


Fonte: Instituto Paulo Montenegro/IBOPE

No ano de 2009, o número de jovens analfabetos funcionais aumentou quatro pontos percentuais nas regiões Norte e Centro-Oeste. Esse movimento é contraditório, visto que houve redução dos índices em todas as outras regiões do país, com destaque para o Sudeste. Isso certamente se deve aos investimentos, recursos e prioridades dados ao ensino. Região que investe mais e tem menos desvio, corrupção, os resultados são melhores.

Analfabetos funcionais por região

População de 15 a 24 anos.



Fonte: Instituto Paulo Montenegro/IBOPE

Portanto, uma das soluções para melhorar os resultados dos brasileiros no Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf), especialmente dos mais jovens, depende de mudanças amplas. Entre elas, tem destaque a atuação do professor, que pode contribuir para alterar essa realidade. A primeira postura positiva está em fazer da leitura uma tarefa diária, importante para o aprendizado em qualquer disciplina; e a participação dos pais estimulando e acompanhando o desempenho de seus filhos.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto nesse artigo pode-se afirmar que ensinar a ler não é uma tarefa fácil e para que isso aconteça é essencial que a família e a escola cumpra cada uma com a sua parte, para estimular a criança internalizar o gosto pela leitura. Porque ler é uma maneira de comunicar-se de igual para igual com o restante da humanidade e interagir no mundo globalizado. E na escola o professor não pode ser o único responsabilizado pela falta de interesse dos estudantes, porque o professor pode fazer de tudo para o aluno gostar de ler, mas o máximo que ele conseguirá é proporcionar meios para que o aluno desperte-se ao prazer da leitura. Portanto, só o aluno pode convencer-se, sentir-se necessidade e prazer pela leitura.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira; CATTANI, Maria Izabel; ZILBERMAN, Regina. (Orgs). **Leitura em Crise na Escola: As Alternativas do Professor**. 8ª Ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1988.

ALVES, Rubem. A Arte de Saber Ler. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 de junho de 2004. Caderno Sinapse, p.4.

_____. O Prazer da Leitura. **Correio Popular**, Campinas, 19 de junho de 2001. Caderno C. p.2.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 4ª Ed. São Paulo, SP: Ática, 1988. (Série Educação em Ação).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988, Brasília, Senado Federal, gráfica, 1988.

_____. **A Prova Brasil na Escola**. Disponível em: < http://www.educared.org/educa/img_conteudo/prova%20brasil_FINAL.pdf >. Acesso em: 10 nov. 2011.

_____. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 4024/1961. Brasília, Congresso Nacional, 1961.

_____. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 5692/1971. Brasília, Congresso Nacional, 1971.

_____. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 9.394/1996. Brasília, Congresso Nacional, 1996.

_____. **Presidência da República**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf >. Acesso em: 10 nov. 2011.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1998.

CACLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1992.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Literatura Infantil: Versão Histórica e Crítica**. 4ª Ed. São Paulo: Global, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

_____. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 8ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela e MORAES, Silvia. **Leitura e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa; Zilberman, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. 2ª Ed. Ática, 2003.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.(Coleção literatura e ensino).

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Tradução: Claudia Schling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.